

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES NO GÊNERO LITERÁRIO JUVENIL: OS PROTAGONISTAS DAS NARRATIVAS TEEN EM CENA

Denise Dias de Carvalho Sousa¹

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de analisar o surgimento do termo *literatura juvenil*, suas especificidades, gêneros, subgêneros, categorias, autores/as, livros e protagonistas. Discorre-se, sobretudo, acerca das características estéticas e estilísticas dos gêneros literários *fantasy fiction* e *chick lit*, com ênfase no subgênero *teen chick lit*, o qual enfatiza o protagonismo juvenil, aproximando-se do/a jovem leitor(a). Além disso, apresenta-se, de maneira analítica, uma categorização do gênero juvenil a partir das idades dos protagonistas nas narrativas *teen*. Tomamos como base teórica os estudos de Borelli (2006), Zilberman e Lajolo (1988, 2017) e Sousa (2014, 2017). As narrativas juvenis tornam-se possibilidades de diálogo, debate, fomento à leitura e formação de leitores/as, num processo de aprofundamento sobre questões estéticas, estilísticas, bem como comportamentais, sociais, culturais e históricas, em tempo e espaço distintos.

Palavras-chave: Literatura Juvenil. Fantasy Fiction. Teen Chick Lit.

NEW CONFIGURATIONS IN THE YOUTH LITERARY GENRE: THE PROTAGONISTS OF TEEN NARRATIVES ON SCENE

ABSTRACT: This work aims to analyze the emergence of the term youth literature, its specificities, genres, subgenres, categories, authors, books and protagonists. Above all, the aesthetic and stylistic characteristics of the fantasy fiction and chick lit literary genres are discussed, with an emphasis on the teen chick lit subgenre, which emphasizes youth protagonism, approaching the young reader. In addition, it is presented, in an analytical way, a categorization of the juvenile genre based on the ages of the protagonists in the teen narratives. We take as a theoretical basis the studies of Borelli (2006), Zilberman and Lajolo (1988, 2017) and Sousa (2014, 2017). Youth narratives become possibilities for dialogue, debate, promotion of reading and training of readers, in a process of deepening on aesthetic, stylistic, as well as behavioral, social, cultural and historical issues, in different time and space.

Keywords: Youth Literature. Fantasy Fiction. Teen Chick Lit.

¹ Doutora em Teoria da Literatura. Docente do Mestrado em Educação e Diversidade - MPED, da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: dediscar@yahoo.com.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4524-5995>

1 Gênero literário juvenil: do que estamos falando?

Ainda é muito polêmica a discussão sobre o termo *literatura juvenil*, que nasce com o conceito de infância a partir do século XVII, como *literatura infantojuvenil*, destinada a crianças e jovens adolescentes. Até então, os conhecidos contos de fadas do francês Charles Perrault (1628- 1703): *Chapeuzinho Vermelho*, *A Bela Adormecida*, *O Pequeno Polegar*, *Cinderela* e *O Gato de Botas* eram escritos para adultos, com finalidade moral (SOUSA, 2017); sendo os irmãos Grimm, Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), na Alemanha, no século XVIII, os responsáveis pela disseminação desses contos no universo infantil. Zilberman e Lajolo (1993) apontam a chegada desses contos no Brasil, no fim do século XIX, por Carlos Jansen.

Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos (1993), de Zilberman e Lajolo, traz um panorama da literatura infantil brasileira, evidenciando a década de 1980 como o *boom da literatura para jovens*. Paradidáticos da Série *Vaga-Lume*, da Editora Ática, por exemplo, tornaram-se clássicos literários para o público juvenil nessa época, como *A ilha perdida* e *Éramos Seis*, de Maria José Dupré; *O escaravelho do Diabo e Xisto no espaço*, de Lúcia Machado de Almeida; *A serra dos dois meninos*, de Aristides Fraga Lima; *Menino de asas*, de Homero Homem; *O mistério do cinco estrelas* e *O rapto do garoto de ouro*, de Marcos Rey; *Açúcar amargo* e *Meninos sem pátria*, de Luiz Puntel, entre outros.

Com *Literatura infantil brasileira: uma nova outra história* (2017), as autoras apontam mudanças significativas na produção literária infantil e juvenil, no século XXI, demarcando uma literatura para jovens a partir de características específicas dos gêneros juvenis, como *fantasy fiction* ou fantasia e *teen chick lit*, salientando o movimento de diversos objetos culturais e mídias como suportes de acesso e expansão de diversas obras.

Quanto ao gênero fantasia, apontam várias marcas que compõem esse tipo de narrativa, como: a) os personagens principais são protagonizados por crianças, adolescentes ou jovem adultos; b) os antagonistas são adultos ou personagens mais velhos que os protagonistas, que podem ter (ou não) um laço familiar com estes; c) os temas apresentam uma inter-relação de mundos paralelos, podendo os personagens transitar entre outros planetas e épocas e d) o espaço ficcional é representado pelo “entre-lugar” e credos religiosos dessemelhantes, sendo guiado pela aproximação entre ciência e magia.

Como recursos expressivos literários desse gênero destacam o universo mágico da série *Harry Potter*, de J. K. Rowling, publicada no Brasil entre 2000 e 2007; *Senhor*

dos Anéis, de J. R. Tolkien, *Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis, narradas em sete livros, e a trilogia *Dragões de éter*, de Raphael Dracon, sendo *Caçadores de Bruxas* (vol. 1), *Coração de Neve* (vol. 2), e *Círculos de Chuva* (vol. 3), publicada pela primeira vez no Brasil, em 2012, pela editora Leya.

O subgênero *teen chick lit* faz parte da literatura cor-de-rosa contemporânea e representa o dia a dia juvenil, sobretudo a vida tumultuada de personagens femininas, as quais enfrentam os dramas da adolescência, entre eles os conflitos amorosos. No cenário estrangeiro, citam a irlandesa Marian Keys e os livros *Melancia*, *Férias* e *Sushi*, publicados respectivamente em 2003 e 2004, e a norte-americana Meg Cabot, com *Diário da princesa*, publicado em 2002. E no âmbito brasileiro, citam escritoras de renome, como Paula Pimenta, autora da série *Fazendo Meu Filme*, publicada entre 2008 e 2012; e Thalita Rebouças, autora da série *Fala sério...*, cujos títulos foram publicados entre 2003 e 2012. A protagonista dessa série, Malu, fez tanto sucesso entre os jovens leitores que foi parar nas telas de cinema e TV, em *Fala Sério, Mãe!*

Com esse movimento da produção literária infantil na contemporaneidade, rompe-se a concepção que englobava as obras infantis e juvenis em um único gênero, ou seja, o infantojuvenil. Nasce, assim, um gênero de perfil próprio, com público-leitor singular, cujos recursos expressivos envolvem a hiper-realidade e a realidade contemporânea.

2 Categorias do gênero literário juvenil: jovem ou *teen* e jovem adulto ou *young adult*

Com base na nova configuração da produção infantil e juvenil, apresentamos, de maneira analítica, uma categorização do gênero juvenil, a partir das idades dos protagonistas nas narrativas: jovem ou *teen* (12 a 15 anos de idade) e jovem adulto ou *Young Adult* (YA) (16 a 18 anos de idade)². A editora Arqueiro, ao indicar obras juvenis, traz o termo YA, destacando-o em diversos gêneros literários, tais como: ficção, ficção científica, fantasia, policial, romance, romance de época, romance histórico, romances de hoje, terror e thrille³. Segundo Frini Georgakopoulos, editora de aquisições da Arqueiro, YA seria o que conhecemos como infantojuvenil ou juvenil, e como há uma tendência

² No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, define a faixa etária de 12 a 18 anos de idade como adolescência.

³ Ver no site da editora Arqueiro os diversos títulos juvenis a partir desses gêneros, os quais contemplam as categorias jovem e jovem adulto.

histórica e cultural de considerar mais o universo infantil do que o juvenil com o uso desse termo, a Editora optou por trabalhar com a categoria *Young Adult*⁴.

A nomenclatura dessa nova configuração pode variar no mercado editorial, sendo possível encontrar a categoria *Middle-grade* (MD) ou *Infantojuvenil* para representar as narrativas com protagonistas na faixa etária de 8 a 12 anos; *Jovem Adulto*, na faixa de 12 a 15 anos, e *Jovem Adulto Maduro*, na faixa de 16 a 18 anos. É possível encontrar, também, histórias cujos personagens têm entre 18 e 25 anos - classificadas como *New Adult* (NA) ou *Novo Adulto*, que é quando o jovem está saindo de casa ou indo para a universidade.

Nesse entendimento, os gêneros literários juvenis e seus temas seriam guiados pelas categorias *jovem* e *jovem adulto*, ou seja, pela idade dos protagonistas (e não pela idade dos leitores). Georgakopoulos cita, ainda, o gênero fantasia, classificando-o em urbano, ficção científica e distopia, na categoria YA, a exemplo de *Princesa das Cinzas* (2018), de Laura Sebastian, que tem como protagonista feminina Theodosia, de 16 anos de idade. Essa personagem apresenta algumas características específicas de sua idade (os dilemas existenciais do(a) jovem) e do gênero ao qual pertence, fantasia (a jornada da heroína vinculada a uma profecia ou à sua hierarquia de princesa - atributo conhecido como “o/a escolhido/a”). Nessa narrativa, aparece uma outra particularidade da categoria YA, o triângulo amoroso, ou seja, a protagonista dividida por dois interesses românticos, que nem sempre faz parte do gênero fantasia. No caso da *Princesa das Cinzas*, o triângulo amoroso não é o centro da história e sim o fato da protagonista ter que lidar com o descobrimento de quem ela é como pessoa, princesa e líder, típico do gênero fantasia, isto é, ênfase no protagonismo juvenil.

Ao analisar obras juvenis em série, é preciso observar o amadurecimento da personagem durante a narrativa, a fim de evitar a classificação do protagonista pela identidade nominal, como na série *Harry Potter*, que apresenta o amadurecimento da personagem Harry durante seus estudos sobre bruxaria na Escola de Hogwarts. A autora J. K. Rowling divide a história em sete livros (ROWLING, 2000a, 2000b, 2000c, 2001, 2003, 2005, 2007), cada um deles contando um ano em que Harry passa na Escola de Magia para completar o curso de bruxaria. No primeiro livro, *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000a), o protagonista está completando 11 anos, quando descobre a verdade

⁴ Ver em *live* do dia 14 de julho de 2020, disponível no IGVT da editora Arqueiro: www.instagram.com/@arqueiro. Acesso em: 16 jul. 2020.

sobre a sua origem, ou seja, a morte de seus pais e seus dons de magia; e no último, *Harry Potter e as relíquias da morte* (2007), o epílogo apresenta um Harry Potter adulto, com 19 anos de idade, ao lado da família, a esposa Ginny Weasley e os 3 filhos: James Sirius, Lilian Luna e Albus Severus. Com base no amadurecimento da personagem Harry Potter, é possível classificar a saga nas quatro categorias, isto é, *Middle-grade*, *Teen*, *Young Adult* e *New Adult*.

O público-leitor pode ter uma idade parecida com a do protagonista (ou não), visto que o gênero e o tema podem interessar a qualquer leitor/a, independente da categoria do personagem, como aponta a pesquisa de Boreli (2012), que traz depoimentos de leitores/as sobre a série *Harry Potter*, como o escritor italiano Umberto Eco (p. 43) e o psicanalista norte-americano Contardo Calligaris (p.50):

[Harry Potter] tem algo de Mary Poppins e de Peter Pan, e a escola [Hogwarts] parece um daqueles castelos misteriosos que líamos na ‘Biblioteca dos meus meninos’ editada pela Salani, assim como os livros de Harry Potter. É óbvio que a saga agrada, até mesmo, aos adultos. (ECO, 18/05/2006)

Na sexta passada, à meia noite, o quarto volume das aventuras de Harry Potter estava enfim solto pelo mundo. Tinha minha reserva numa livraria de Brookline – tranquila cidade residencial. Como muitas outras livrarias nos EUA, nesta ocasião a loja abriria brevemente de madrugada. Assim, meia noite se aproximando, fui procurar meu exemplar de ‘Harry Potter and the Goblet of Fire’ [Harry Potter e o Cálice de Fogo]. Imaginava que haveria pouca gente: de regra, em Brookline o pessoal janta cedo, as crianças vão para a cama às 21h e não é raro que os adultos antecedam seus rebentos. Ficariam acordados por causa de um livro? Surpresa: a livraria estava cheia. (CALLIGARIS, 13/07/2000)

Nessa perspectiva, no gênero *chick lit*, a série *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, foi um sucesso mundial de venda e público. A história gira em torno da protagonista Bella Swan, de 17 anos, que enfrenta o desafio de se mudar para Forks para morar com seu pai - após a mãe se relacionar com outro homem, e a decisão de se envolver com um vampiro (MEYER, 2008). Trata-se de um típico romance juvenil, ou seja, repleto das efervescências da juventude: a insegurança, o rompante, o deslumbramento, a ansiedade e o medo de enfrentar o novo. Mesmo sendo uma obra que se encaixa na categoria YA, atraiu um público bastante diverso. Na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2012,2016), nas edições 2011 (3ª) e 2015 (4ª), o gênero *romance* foi apontado como o mais lido entre os leitores jovens e adultos. Na 3ª edição, *Crepúsculo* foi citado

como o 4º “último livro lido ou que está lendo” e o 7º livro mais marcante. Na 4ª edição, *Crepúsculo* continuou sendo citado como o livro mais marcante, só que dessa vez na 10ª posição.

Além do gênero *fantasy fiction* e do subgênero *teen chick lit*, outros gêneros literários que contemplam a categoria YA atraem o público juvenil, como o *sick lit*, que apresenta histórias de personagens adolescentes enfermos, a exemplo de *A culpa é das estrelas* (2012), de John Green, com a personagem Hazel Grace, de 17 anos, que sofre com um cancro na tiroide, o qual evolui para uma metástase no pulmão. É possível que um determinado conteúdo transpasse entre uma e outra modalidade, como em *Caçadora de estrelas* (2018), de Raiza Varella, que parece um *sick lit* permeado de características do gênero *chick lit*.

Independente dos gêneros e subgêneros, as novas configurações da produção juvenil vêm definindo as narrativas com base nas idades dos protagonistas nas narrativas, merecendo um estudo aprofundado em suas origens e vínculos com o/a leitor/a.

3 Teen chick lit: um subgênero juvenil da literatura cor-de-rosa contemporânea

Deixando de lado os demais gêneros literários juvenis, apresentamos o subgênero *teen chick lit* como objeto de estudo de nosso corpus. O gênero *chick lit* teve a sua estreia na década de 1990, com *O diário de Bridge Jones* (2010), de Helen Fielding, sendo publicado pela primeira vez em 1996, e sua origem reside na literatura cor-de-rosa, que “[...] apresenta uma estrutura baseada nos contos de fada: a mocinha se apaixona por um homem lindo e rico; mas, antes de se casar com ele e ser feliz para sempre, enfrenta muitos obstáculos” (SOUSA, 2014, p. 17).

A literatura cor-de-rosa é um texto de cunho sentimentalista cujo enredo se volta para a relação amorosa do casal protagonista. Assim, “[...] mais do que as ações externas, os dilemas internos se sobressaem na trama, a ponto de não ser possível a relativização dos fatos pelas personagens” (SOUSA, 2014, p. 48). Essas histórias fizeram e ainda fazem parte da leitura de jovens leitoras, como atesta a pesquisa de Sousa (2014), que traz um repertório de obras desde o século XVI à contemporaneidade, a exemplo dos romances medievais (séc. XVI), de provações (séc. XVII); das obras de Samuel Richardson e Jane Austen, nos séculos XVIII e XIX; a Coleção Biblioteca das Moças, principalmente os

romances de M. Delly, que fizeram muito sucesso no Brasil, de 1930 a 1960, e os romances das séries *Julia*, *Sabrina* e *Bianca*, que tiveram seu auge na década de 1980.

No século XXI, num formato narrativo mais atual e ousado, é possível encontrar histórias românticas, publicadas pela Harlequin, intituladas romances contemporâneos, históricos ou sensuais, e pela editora Arqueiro, intitulados *Romances de Época*, a exemplo da campeã de vendas nesse gênero, Julia Quinn, com as séries *Os Bridgertons*, *Irmãs Lyndon e Bevelstoke*, e *Romances de Hoje*, a exemplo de *A pequena livraria dos sonhos* e *A padaria dos finais felizes*, de Jenny Colgan; *O café da praia*, de Lucy Diamond, e *Onde mora o amor*, de Jill Mansell⁵, que se aproximam do gênero *chick lit*.

Diferente da literatura cor-de-rosa, a estrutura do gênero *chick lit* apresenta uma narrativa descontraída e vai além do teor amoroso, isto é, traz um segundo tema no enredo, o qual é conduzido por um subgênero. Nesse tipo de literatura, as protagonistas continuam buscando um par romântico, mas o casamento não é mais a única finalidade de sua existência. Trata-se, na verdade, de mulheres que vivem o seu tempo, a contemporaneidade, de acordo com os fatores biológicos, psicológicos e socioculturais.

No blog *Lost in chick lit*⁶, Julianna Steffens aponta doze subgêneros para o gênero *chick lit*, a saber:

- a) *Mom Lit* (temática voltada para a maternidade);
- b) *Glamour Lit* (os personagens estão voltados à indústria do entretenimento);
- c) *Teen Chick Lit* (trata dos dramas juvenis dos adolescentes);
- d) *Lad Lit* (escrita por homens, cujos personagens principais são do sexo masculino);
- e) *Mystery Lit ou Thriller Chick Lit* (narrativas com suspense e mistério);
- f) *Wedding Lit* (são histórias de casamentos, madrinhas e os preparativos para o grande dia);
- g) *Single City Girl Lit* (as protagonistas são garotas solteiras na cidade grande. As tramas giram em torno de encontros, paqueras, amigos, trabalho, drinks e apartamentos apertados divididos com pessoas interessantes-estranhas-bizaras-divertidas);

⁵ Disponível em: <http://www.harpercollins.com.br/harlequin/> e <http://www.editoraarqueiro.com.br/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

⁶ Disponível em: <http://www.lostinchicklit.com.br/p/o-que-e-chick-lit.html> . Acesso em: 17 jul. 2020.

- h) *Hen Lit* (narrativas que retratam a vida de mulheres entre quarenta e sessenta ano);
- i) *Bigger Girl Lit* (narrativas que revelam o universo das garotas que estão acima do peso);
- j) *Fantasy Lit* (narrativas que trata sobre fadas, viajantes no tempo, bruxas, paranormais e vampiros);
- k) *Working Girl Lit* (histórias centradas nas carreiras das protagonistas, seus problemas no trabalho, chefes e rotina) e
- l) *Ethnic Chick Lit* (narrativas voltadas para as diferenças socioculturais de várias etnias e religiões, como: a indiana, a afro-descendente, judia, cristã, entre outras).

Às vezes, um mesmo livro pode apresentar subgêneros distintos simultaneamente. Ou seja, pode ser um *Bigger Girl Lit* e um *Working Girl Lit*, ao mesmo tempo, como em *O Diário de Bridge Jones*, que apresenta o universo de uma protagonista que está acima do peso, narrando suas dietas (*Bigger Girl Lit*) e seus problemas no trabalho: chefes e rotina (*Working Girl Lit*), em meio às conturbadas relações amorosas.

O subgênero *Teen Chick Lit* trata do cotidiano dos adolescentes: seus dramas biológicos e psicológicos, que abrangem o âmbito pessoal e social, tais como: a chegada da adolescência (mudanças do corpo e busca de uma identidade) ou a passagem para a vida adulta, os gostos e as preferências, as primeiras relações amorosas, o convívio com os pais, familiares e amigos e seus dramas cotidianos, a escolha de uma carreira. Esse subgênero é bem difundido no Brasil, principalmente, pelas Editoras Galera Record, Rocco e Arqueiro.

No cenário estrangeiro, a autora que se destaca no subgênero *Teen Chick Lit* é Meg Cabot, com a série de onze livros *Diário da Princesa*, na qual conhecemos o universo de Mia, através de seu diário - uma adolescente de 14 anos, que se considera incomum por ter 1 metro e 80 de altura e nenhum peito. A princesa Mia representa o que muitas jovens na adolescência é ou passam, ou seja, faz drama por tudo, fazendo parecer que seus problemas são maiores do que qualquer outra pessoa no mundo; tem vergonha do corpo; fica constrangida na frente do garoto que gosta. A narrativa é bem humorada e exagerada, como a protagonista:

Como se todo mundo já não acreditasse que eu sou uma aberração. Sou praticamente a maior aberração de toda a escola. Quero dizer, tenho que reconhecer: tenho 1,80 de altura, não tenho peito, e estou no primeiro

ano. Do que mais uma pessoa precisa para ser uma aberração? (CABOT, 2005, p. 7).

A narrativa cresce juntamente com o/a leitor/a, ou seja, representa o crescimento pessoal e biológico da adolescente para a vida adulta. Os primeiros livros da série tratam do primeiro beijo, do primeiro namorado, cenas de ciúmes e inseguranças. Daí, os problemas só vão crescendo, até chegar, de fato, ao amadurecimento de Mia ao se aproximar da fase adulta.

Outros títulos da autora se encaixam nesse perfil, como: *A garota americana* (2004), com a protagonista Samantha Madison, que vivencia o drama do autoconhecimento para a afirmação identitária em meio à popularidade da irmã mais velha e à genialidade da irmã mais nova, e *Como ser Popular* (2008), com a protagonista Stephanie Landry, uma adolescente que vive o drama da impopularidade na escola e da indecisão de se tornar a garota mais popular ou continuar cultivando a amizade dos dois únicos amigos dos tempos de “impopularidade”. Seu drama começa quando ela derrama (sem querer) refrigerante na saia da garota mais popular da escola. A partir daí, ela vira sinônimo de esquisitice.

No Brasil, muitas autoras representam o subgênero *Teen Chick Lit*, como Paula Pimenta, Carina Rissi, Talita Rebouças, Patrícia Barboza e Liliane Prata, que trazem para o cenário juvenil protagonistas inesquecíveis do público jovem, principalmente o feminino, como Fani, na série *Fazendo Meu Filme*, de Paula Pimenta, uma adolescente de 14 anos, que vive o drama de continuar a sua rotina: convívio com a família e os amigos, a chegada de um amor inesperado e a oportunidade de viver um intercâmbio em um outro país. O desenrolar das experiências de Fani é contado em quatro livros, a saber: *Fazendo meu Filme 1 - A Estreia de Fani* (2008); *Fazendo meu Filme 2 - Fani na Terra da Rainha* (2009); *Fazendo meu Filme 3 - O Roteiro Inesperado de Fani* (2010) e *Fazendo meu Filme 4 - Fani em busca do final feliz* (2012). Pela idade da protagonista Fani (14), essa série se encaixa na categoria YA.

Em *Fazendo meu Filme 1 - A Estreia de Fani*, Fani passa a estudar em um novo colégio e seus amigos mais próximos são Gabi e Leonardo, com os quais divide seus dilemas juvenis, como por exemplo, a oportunidade de fazer um intercâmbio e morar um ano em outro país. Por estar encantada pelo professor de Biologia, nem percebe que Leonardo, chamado carinhosamente de Leo, está cada vez mais apaixonado por ela.

Quando Fani se dá conta que também está apaixonada pelo melhor amigo, decide viajar para a Inglaterra, a fim de realizar o intercâmbio.

Fazendo meu Filme 2 - Fani na Terra da Rainha, apresenta o universo de uma Fani cheia de expectativas, numa terra desconhecida, com amigos novos, inclusive com a possibilidade de um novo amor inesperado e a retomada do seu namoro com Leo.

Fazendo meu Filme 3 - O Roteiro Inesperado de Fani apresenta uma Fani mais madura, chegando aos dezoito anos, agora, preocupada com o vestibular e a consolidação do namoro com Leo. Mas, assim como os filmes que costuma assistir, sua vida é cheia de idas e vindas, fazendo com que a jovem protagonista tenha que tomar importantes decisões.

Em *Fazendo meu Filme 4 - Fani em busca do final feliz*, depois de uma dolorosa separação, Fani e Leo seguem lados opostos na vida; entretanto, o amor que vivenciaram deixa sequelas e, mesmo depois de alguns anos, eles ainda são tocados pelo término do namoro.

A linguagem dos quatro volumes é envolvente, leve e divertida - características marcantes da literatura *Teen Chick Lit*. O/A leitor/a vai descobrindo o mundo de Fani através de suas reflexões e diálogos com os amigos e familiares, os quais acontecem, muitas vezes, por telefone, MSN ou bilhetinhos - ações típicas de jovens adolescentes.

Chama atenção na escrita dessa série as epígrafes sobre filmes no início de cada capítulo, que surgem como pistas do que a protagonista vai vivenciar na narrativa do capítulo. Essa estratégia estilística tem a ver com a própria personagem, que ama filmes e sonha um dia ser uma cineasta. Vejamos um exemplo de *Fazendo Meu Filme 3*: “Edward Cullen: Eu não tenho mais força para ficar longe de você. Isabella Swan: Então não fique. (*Crepúsculo*)” (PIMENTA, 2019, p. 13). A partir do diálogo entre o vampiro Edward e a jovem Bella, protagonistas da saga *Crepúsculo* (subgênero *Mystery Lit* ou *Thriller Chick Lit*), o/a leitor/a tem uma ideia do que encontrará no primeiro capítulo do volume 3 de *Fazendo Meu Filme*, principalmente quem leu *Fazendo meu Filme 2* e acompanhou um ano de distância entre Fani e Leo, com a possibilidade do casal ficar junto em o *Roteiro inesperado de Fani*.

Ao discorrer sobre as narrativas *teen chick lit*, revelam-se outros cenários da literatura juvenil, estabelecendo um diálogo entre os diferentes espaços e tempo em que se constituem os/as leitores/as.

Considerações Finais

A produção literária juvenil ganhou força em meados do século XX, rompendo a concepção que compreende as obras infantis e juvenis como um único gênero. Por conta dessa dinâmica, nasce um gênero com perfil e públicos distintos, cujos recursos expressivos abrangem a hiper-realidade e a realidade contemporânea.

Nessa perspectiva, a produção juvenil passa a ser configurada nas idades dos protagonistas das narrativas e não, necessariamente, dos leitores, evidenciando gêneros literários, como *fantasy fiction* ou fantasia e *teen chick lit*, os quais enfatizam o protagonismo juvenil, aproximando-se do/a jovem leitor(a).

As narrativas juvenis tornam-se possibilidades de diálogo, debate, fomento à leitura e formação de leitores/as, num processo de aprofundamento sobre questões estéticas, estilísticas, bem como comportamentais, sociais, culturais e históricas, em tempo e espaço distintos.

Referências

BORELLI, Silvia Helena Simões. *Harry Potter: campo literário e mercado, livro e matrizes culturais*. 2006. 227 f. Tese (livre docência) – Faculdade de Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

CABOT, Meg. *A garota americana*. Tradução de Ana Ban. Rio de Janeiro: Galera Record: 2004.

_____. *Como ser popular*. Tradução de Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Galera Record: 2008.

_____. *Diário da princesa*. Tradução de Ruy Jungmann. 17. ed. Rio de Janeiro: Record: 2005.

GREEN, John. *A culpa é das estrelas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

IELDIN, Helen. *O diário de Bridget Jones*. Tradução de Beatriz Horta. 8. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

INSTITUTO Pró-livro. *Retratos da Leitura no Brasil*. 3 ed. São Paulo, 2012.

INSTITUTO Pró-livro. *Retratos da Leitura no Brasil*. 4. ed. São Paulo, 2016.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: uma nova outra história*. Curitiba: PUCPress, FTD, 2017.

MEYER, Stephenie. *Crepúsculo*. Tradução de Ryta Magalhães Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

PIMENTA, Paula. *Fazendo Meu Filme 1: a estreia de Fani*. 9. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

_____. *Fazendo Meu Filme 2: Fani na terra da Rainha* Belo Horizonte: Gutenberg, 2019.

_____. *Fazendo Meu Filme 3: o roteiro inesperado de Fani*. 14. reimp. Belo Horizonte: Gutenberg, 2019.

_____. *Fazendo Meu Filme 4*. Belo Horizonte: Gutenberg, 2019.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Tradução de Lia Wyle. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

_____. *Harry Potter e a câmara secreta*. Tradução de Lia Wyle. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

_____. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Tradução de Lia Wyle. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.

_____. *Harry Potter e o cálice de fogo*. Tradução de Lia Wyle Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. *Harry Potter e a ordem da fênix*. Tradução de Lia Wyle. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

_____. *Harry Potter e o enigma do príncipe*. Tradução de Lia Wyle. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

_____. *Harry Potter e as relíquias da morte*. Tradução de Lia Wyle. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

SEBASTIAN, Laura. *Princesa das cinzas*. Tradução de Raquel Lampil. São Paulo: Arqueiro, 2018.

SITE da Editora Arqueiro. Disponível em: <http://www.editoraarqueiro.com.br/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SITE da Editora Harlequin. Disponível em: <http://www.harpercollins.com.br/harlequin/> Acesso em: 21 ago. 2020.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho. *O saber e o sabor da literatura cor-de-rosa: a leitura dos romances das séries Sabrina, Julia e Bianca*. 198 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Acesso em: 02 dez.2014.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho. *Chapeuzinho Vermelho: caminhos percorridos. Navegações*, v. 10, n. 1, p. 59-64, jan.-jun. 2017.

VARELLA, Raiza. *Caçadora de estrelas*. Campinas: Verus, 2018.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. São Paulo: Global, 1993.

Recebido em 15 de setembro de 2022.

Aprovado em 2 de fevereiro de 2023.